

Parabéns!

Parabéns, estás vivo. Estás aqui. Houve uma altura em que não estavas aqui. E um dia, deixarás de estar. Todos os teus dramas e traumas, todas as tuas ideias, todas as coisas de que gostas e de que não gostas, todas as coisas que acontecem e que pelas quais avalias a tua vida, são apenas um sonho. Apenas um sonho. Os sonhos não devem ser considerados de ânimo leve, mas são sonhos.

No meio de todos esses sonhos, existe um lugar dentro de ti onde podes verdadeiramente estar desperto. Nesse despertar, não há julgamento. Não há problemas de bem e de mal, de certo e de errado. Não és avaliado. Não há medidas de comparação nem corridas de competição. Não está lá ninguém a dizer: “Ganhaste” ou “Perdeste.” Apenas a bonita realidade de estares vivo.

Tens a capacidade de compreender, de conhecer, de admirar. Estas são as tuas qualidades. Tens a capacidade de ficar zangado e a capacidade de ficar tranquilo. Tens a capacidade de estar agitado e a capacidade de estar em paz. Qual é a que usas mais? A frustração. A ira. O desapontamento.

De vez em quando, dás por ti realmente feliz. Quando és feliz, para ti é importante pensar nisso pelos anos fora. E quando ficares mais velho e a tua memória recente se desvanecer, irás dizer: “Lembro-me desses momentos. Oh, foi tão belo!”

Tens outras qualidades: podes apreciar esta existência. Podes realmente ser feliz de uma maneira intemporal — sem necessidade de qualquer câmara fotográfica, sem necessidade de quaisquer circunstâncias especiais. Podes sentir a alegria que brota do teu coração todos os dias.

A maioria das pessoas está a tentar entender a sua mente. Têm vindo a tentar isso há já bastante tempo. E nunca irão conseguir. Escrevem livros e dizem coisas bonitas, mas é como ter um jardim que parece espectacular, embora cada flor seja feita de papel e cada árvore seja de plástico. A relva é falsa, por isso nunca vais ter de a cortar.

A desvantagem é que lá as flores não florescem e nunca chega a Primavera. As abelhas nunca voam, as flores não têm um belo aroma e as árvores não balançam ao vento. Apesar de tudo parecer bonito, é estático — como na morte.

É por isso que é tão importante ter uma experiência viva. Viver. Respirar. Existir. Sentir. Pensar. Compreender. Conhecer. É isso que é real.

Com o que é que se parece o teu jardim? Já cheiraste as flores? Já viste uma abelha? Existem pássaros nas árvores? Existe uma época do ano em que tudo parece perfeito e ficas contente?

As pessoas habituem-se a sentir-se frustradas. Habituem-se a ficar fora de si, perturbadas. Dizem: “A vida é assim. Tempos bons, tempos maus — está tudo bem.” O que é que está bem? Eu estar perdido? Eu a ignorar a minha própria natureza? Eu estar longe de mim mesmo? Eu a não me reconhecer a mim próprio?

É por isso que todos nós precisamos desesperadamente de entender que não pode haver cedências, que um esforço precisa de ser feito todos os dias para entender, para sentir o que nos foi dado — a partir do coração, a partir do nosso ser mais simples.

Reconhece que chegará a altura em que tudo aquilo em que confias se desvanecerá lentamente. O que é que vai permanecer? Tu. Ainda serás capaz de experienciar, mas a erosão está em em marcha. Acontece tão devagar que nem te apercebes, mas está em marcha. Todos os dias, a cada segundo, ela avança, mas acima dela flutua uma bela realidade que é intemporal. Estás vivo. E até ao dia em que já não estiveres vivo, podes focar-te no teu interior e sentir felicidade, podes sentir alegria.

Há esperança. O teu coração está a bater à porta. Abre-a. Sente, vê, compreende, toma consciência, conhece. Permanece nessa alegria, permanece nesse sentimento a cada momento. Entende a beleza da possibilidade de sentir clareza, de sentir gratidão, de estar agradecido por estar vivo. Estou aqui para te lembrar: não fiques à espera. Acorda. Vê, sente, admira, faz parte da tua própria existência.

- Prem Rawat